

Brasil + economia/mundo • esportes • caderno C

Editor: Helio Paschoal helio@rac.com.br

PREVIDÊNCIA III REFORMA

Estados e municípios ficarão de fora?

Apesar das contas em frangalhos de muitos deles, Congresso quer a exclusão por motivos políticos

De Brasília

A equipe econômica do governo já admite que mais um item deve ficar de fora do projeto de reforma da Previdência que tramita no Congresso: a inclusão de Estados e municípios na proposta.

Para o projeto do governo, custo seria absolutamente nenhum

Embora considere o tema importante, pois grande parte dos servidores estaduais se aposentam mais cedo graças a regras especiais (como professores ou policiais), os integrantes do Ministério da Economia já receberam a sinalização de que há resistência a esse item na proposta - mas não farão disso um caso de vida ou morte.

A saída de Estados e municípios da reforma se somaria a outros itens que o governo já admitiu abrir mão, dada a resistência dos parlamentares, como as mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC, o auxílio a idosos em situação de miséria) e na aposentadoria dos trabalhadores rurais.

Mas, diferentemente desses casos, a exclusão dos governos



Cedoc/RAC

Guedes: ele já avisou que não fará dessa questão um foco de problema

regionais da reforma não teria nenhum impacto nas contas da reforma, já que a economia de R\$ 1,2 trilhão em dez anos calculada pelo governo leva em conta apenas os gastos federais.

O impacto seria grande mesmo nas contas dos Estados e municípios E, por isso mesmo, a avaliação em Brasília é a de que são governadores e prefeitos que precisam se engajar na defesa da reforma. Se o projeto da equipe econô-

mica excluí-los, cada Estado ou município precisará aprovar mudanças nos Legislativos locais - o que pode ser um fator de desgaste maior para esses governantes com os servidores públicos.

As contas do governo são de que a reforma poderia proporcionar uma economia de R\$ 350 bilhões em dez anos para Estados e municípios.

A resistência dos parlamentares em Brasília em aprovar uma reforma que incluía gover-

nos estaduais e prefeituras tem, claro, uma motivação política. Lideranças de partidos de centro e do próprio PSL, partido do presidente Jair Bolsonaro, têm feito chegar à equipe econômica a mensagem de que não pretendem assumir o desgaste ante suas bases eleitorais para que até governadores e prefeitos de oposição colham os frutos pela melhora nas contas.

Além disso, embora muitos governadores e prefeitos apoiem publicamente a aprovação da reforma, a visão dos parlamentares é a de que governadores de partidos de oposição têm falado contra a proposta, embora precisem dela para melhorar as contas de seus Estados e sobreviver politicamente.

A interlocutores, o ministro da Economia, Paulo Guedes, tem dito que gostaria de "consertar todo mundo" - mas demonstra também compreender a posição dos partidos de centro e indica que o governo federal não comprará a briga sozinho. A avaliação do ministro é a de que cabe à oposição agir e que seria um equívoco se os governadores desses partidos não partissem em defesa da reforma, pois isso resultaria em sua "destruição política". (Do Estadão Conteúdo)

ZIN PICANHA

Arroz, salada de rúcula com tomate, vinagrete, fritas e picanha grelhada

78,00

pr' duas pessoas

TAQUARAL 3242.3734
CAMBUÍ 3308.7516
98226.3803

www.zinbar.com.br

ATENÇÃO CONSUMIDOR: VOCÊ PRECISA SABER!

Informamos à população de Campinas e Região que apesar da queda no preço dos combustíveis anunciada na noite de sexta-feira, 31 de maio, pela Petrobras, algumas distribuidoras ainda não repassaram integralmente os valores da redução aos postos de combustíveis. O Recap irá notificar o Cade e a ANP caso as reduções não ocorram. Destacamos que o Sindicato dos Postos de Combustíveis de Campinas e Região defende a livre concorrência, em um mercado em que o preço é livre.

Mais uma vez, os vilões não são os postos.

Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas e Região
www.recap.org.br

